

Ponto 4: Planejamento curricular, desenvolvimento e avaliação do ensino e da aprendizagem

Questão 1:

É possível afirmar que o planejamento consiste em uma das etapas mais importantes do projeto pedagógico. De acordo com o pesquisador José Cerchi Fusari, "não há ensino sem planejamento", pois uma vez que a escola é compreendida como um espaço que lida com conhecimentos, não pode somente improvisar.

Existem diversos tipos de planejamento no ambiente escolar, entre eles: o plano da escola, o plano de curso (ou de ensino) e o plano de aula. Isso sugere que o ato de planejar precisa se dar de duas formas: individual e coletiva. Gandini (2009) sugere dividir o planejamento em 3 momentos: individual, pequeno grupo e coletivo. Em todos esses momentos, podemos dizer que a palavra-chave é integração. Os professores precisam dialogar constantemente e trocar informações para evitar a repetição de conteúdos e ouvir diferentes experiências de aplicação de atividades. Mesmo no planejamento individual, quando ele ocorre, precisa levar em conta o trabalho que está sendo realizado pela demais docentes.

Os planos projetos e atividades, os professores precisam ter clareza sobre o que vão ensinar, como vão ensinar e quando vão ensinar. O mesmo vale para a avaliação, parte integrante do processo. Segundo Vasconcelos (2012), o planejamento promove a utilização mais eficiente dos recursos e do tempo disponível na escola. É fundamental, mas é importante, que os planejamentos sejam simples, funcionais e flexíveis. O professor precisa estar aberto a sugestões e possibilidades de modificações ao longo do processo (REGO, 2016). Muitas vezes os professores colocam, em prática, estadias, de sala de aula, mudam

o andamento de uma atividade, ou apontam para a necessidade de outro enfoque não previsto antecipadamente. Isso ocorre, porque o aluno é um sujeito ativo do conhecimento (FIORENTINI e MIORINI, 1990), e o professor deve assumir o papel de mediador, facilitador e articulador do conhecimento.

Um ponto chave para os processos de planejamento docente na escola é a avaliação. A avaliação, segundo Buckner (2002), permite compreender o estágio de desenvolvimento dos alunos. Ajuda o aluno a aprender e o professor a ensinar (PERRENOUD, 1993). No entanto, assim como os planejamentos carregam a interioridade da prática docente - como aponta Padilha (2005), implica a visão e análise amplas de mundo e da sociedade - também o ~~processo~~ ^{conceito} de avaliação que dá suporte ao planejamento é carregado de significados. Considerando a avaliação formativa do progresso dos estudantes, segundo a qual avaliar não é somente atribuir uma nota (LOCH, 2000), o processo de avaliação ajuda na revisão dos planejamentos docentes e na própria regulação do ensino e da aprendizagem. Além disso, fornece informações para que o professor possa repensar a sua prática em sala de aula. Wadyt (1997) afirma que "avaliar contribui para o aperfeiçoamento da ação docente".

Florentini e Miorini (1990) apontaram que fazer uso de materiais diferentes em sala de aula pode tornar o ensino mais concreto, menos verbalístico. Os professores podem prever a utilização de materiais didáticos, como jogos, no planejamento de determinada atividade, ~~mas~~ ^{contudo} a escolha é necessária que haja um estudo prévio por parte do docente para selecionar um material adequado e relacioná-lo com objetivos claros, de modo a facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Por último, uma vez que a educação está localizada cultural, social e politicamente, e como não existe escola neutra. (TORNIETO

→



e FÁVERO, 2013), os profissionais da escola deixam estar atentos para inserir nos planejamentos de ação docente questões ligadas como práticas interculturais, direitos de cidadania, uso de novas tecnologias, adaptações para educação inclusiva e outras temáticas que não dizem respeito a uma determinada disciplina ou área letada, mas que permeiam toda a prática educativa.

Questão 2:

Nos selecionar as conteúdos que serão lecionados ao longo de um período letivo, o professor deve estar atento a um conjunto de fatores a respeito dos saberes escolares. Podemos elencar alguns desses fatores, sendo o primeiro deles a ausência de neutralidade dos conteúdos disciplinares. Antigamente o currículo de ensino era composto por docentes detentores de todos os saberes, que passavam para os alunos fatos incontroversos a serem memorizados. Na concepção atual de uma educação para formação de cidadãos críticos, em uma educação política, social e culturalmente localizada, (TORIETO e FÁVERO, 2013), o professor deve explicitar diversas visões sobre um mesmo conteúdo, deixando clara sua postura, bem como considerar diferentes possibilidades de resolução de problemas e atividades.

Um outro fator, associado ao saber, é compreender que os conteúdos devem partir do contexto dos alunos. O professor deve procurar adequar os conhecimentos à situação já vivenciada pelos estudantes, o que também é fundamental para despertar o interesse e a curiosidade sobre os temas a serem ensinados. Nesse sentido, é importante que o docente levante pontos aos alunos os conhecimentos prévios sobre determinado tema em sua introdução. Os alunos começam com um bagagem cultural que, quando trabalhada pelo professor, podem auxiliar nos planejamentos de qual conteúdo apresentar primeiro e de que forma.

→



Por fim, embora seja imprescindível considerarmos como ponto de partida o contexto dos alunos, o professor deve tomar cuidado (e nisso se inclui a equipe escolar como um todo) para não isolar os alunos em um nicho cultural já estabelecido - como ocorre, muitas vezes, quando os alunos são de origem social desfavorecida e o educador uma pré-freqüentemente, não apresenta outras culturas - e trabalhar a diversidade e a relação entre culturas (FLEURI, 2002). Utilizar o ensino multicultural para selecionar conteúdos que possam enriquecer a formação dos estudantes como cidadãos pertencentes a um mundo global é uma das funções da escola atual.

Questão 3:

Educar em uma perspectiva inclusiva não é somente colocar alunos com necessidades especiais em um ambiente de ensino regular. Ao entender que a escola é para todos, é preciso que haja um compromisso que envolva toda a comunidade escolar, em planejando ações e espaços para que os alunos - todos eles, incluindo aqueles que são portadores de alguma necessidade especial (PNEs) - possam aprender e aprender em um ambiente propício para o seu desenvolvimento.

Como o Colegiado de Aplicações, no caso o CAP/UFRRJ, uma instituição vinculada à pesquisa, extensão e formação de professores, é importante que as ações tomadas sejam baseadas em estudos científicos e resultados de projetos, bem como é imprescindível que sejam realizados encontros de formação com professores e licenciados sobre educação inclusiva e extensão de ensino - aprendizagem.

Pensando nisso, podemos elaborar três condições para uma educação inclusiva eficaz na instituição:

- 1) Seleção de materiais apropriados, que permitam adequação para que os alunos possam acessar, considerando suas necessidades. É essencial que o professor conheça os alunos e planeje e estude o uso de materiais didáticos adequados para facilitar a aprendizagem.



discemte.

2) A formação de professores é importante para conduzir a prática adequada em sala de aula. Mesmo que haja um professor exclusivamente responsável por acompanhar os alunos com necessidades especiais, isso não exclui a responsabilidade de formação da equipe escolar. A gestão da escola deve oferecer cursos de formação para os docentes, que por sua vez não devem ser licenciados sem o termo.

3) O ambiente escolar como um todo deve ser pensado para facilitar a integração dos estudantes. Disposições de espaço em sala de aula e nos demais espaços escolares é fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

Finalmente, as famílias devem ser parceiras da escola em construir uma comunidade escolar comprometida com a educação inclusiva. Os gestores e professores devem se aproximar das famílias e convidá-las a participar das atividades na escola em prol do desenvolvimento dos estudantes.